

## **ATIVIDADE: COMPOSIÇÃO QUÍMICO-BROMATOLÓGICA DA PARTE AÉREA DE QUATRO VARIEDADES DE MANDIOCA AOS NOVE MESES DE IDADE**

**Autor(es):** VINÍCIUS PEIXOTO CAMPOS, LAUDI CUNHA LEITE, FERNANDA GAZAR FERREIRA, MAURO NOGUEIRA OLIVEIRA, VALDIR OLIVEIRA RODRIGUES, EDER JORGE OLIVEIRA

**Resumo:** A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) apresenta-se como uma alternativa para alimentação animal devido a sua disponibilidade em períodos secos do ano e por conter um alto teor de proteínas e carboidratos não fibrosos, porém são necessários estudos de variedades de mandioca para seleção das mais adaptadas e portadoras de atributos nutricionais desejáveis. Objetivou-se determinar a composição químico-bromatológica da parte aérea de diferentes variedades de mandioca colhidas aos nove meses de idade. A parte da planta utilizada para as análises foi o terço superior da rama de mandioca fresca. As variedades utilizadas foram: Kiriris, Mani Branca, Tapioqueira e Verdinha. O experimento foi conduzido na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB campus de Cruz das Almas e as amostras foram fornecidas pela EMBRAPA Mandioca e Fruticultura. Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados, com quatro blocos e quatro tratamentos. As análises bromatológicas foram realizadas no Laboratório de Análises de Alimentos e Bromatologia da UFRB. Para tratamento estatístico realizou-se análise de variância à 5%, seguido de teste de Tukey, com a utilização do programa estatístico R. As variedades não apresentaram diferença significativa ( $P > 0,05$ ) para as variáveis matéria seca, matéria mineral e proteína bruta, com médias gerais de 24,17%, 7,84% e 23,32%, respectivamente. Para a variável fibra em detergente neutro, observou-se diferença significativa ( $P < 0,05$ ) no qual a variedade Kiriris apresentou maior média (64,88%) em comparação à variedade Verdinha (53,85%), sendo que as demais variedades não diferiram entre si. A variedade Verdinha (36,28%) diferiu ( $P < 0,05$ ) da variedade Tapioqueira (45,30%), para a variável fibra em detergente ácido, sendo que as demais variedades não diferiram entre si. Para a variável lignina, a variedade Tapioqueira (24,09%) diferiu ( $P < 0,05$ ) das variedades Mani Branca (19%) e Verdinha (15,80%) e a variedade Mani Branca foi semelhante às variedades Kiriris (22,63%) e Verdinha (15,80%). Não houve diferença significativa entre as variedades ( $P > 0,05$ ) quando comparadas os teores de celulose e hemicelulose, com médias de 20,56% e 17,83%, respectivamente. Os resultados mostraram que dentre as variedades de mandioca analisadas, as mais indicadas, aos nove meses de idade, para a alimentação animal são Verdinha e Mani Branca, pois estas apresentaram menor teor de lignina e menor fração fibrosa em relação às demais variedades.

**Palavras-chave:** Manihot esculenta, Nutrição animal, Ruminantes